



# FRANTZ FANON

# OS CONDENADOS DA TERRA

**FRANTZ OMAR FANON** nasceu a 20 de Junho de 1925, na ilha da Martinica.

Descendente de escravos africanos, cresceu numa família de classe média, com oportunidade de frequentar o liceu, onde foi aluno e se tornou amigo do escritor e militante anticolonialista Aimé Césaire.

Aos 18 anos, durante a Segunda Guerra Mundial, Fanon juntou-se às Forças Livres Francesas, que operavam a favor dos Aliados na ilha de Dominica, e combateu por vários anos no Norte de África e em França. A agudização do racismo que se fez sentir nos anos de guerra e a experiência do nazismo em muito contribuíram para a politização e dissidência de Fanon.

Após a guerra, regressou a Martinica, onde fez campanha pela eleição de Aimé Césaire a deputado à Assembleia Nacional francesa. Virá, porém, a discordar do ideólogo da negritude, e especialmente dos pressupostos desta teoria.

Em 1946, Fanon consegue uma bolsa para estudar em França e inicia o curso de psiquiatria, que termina em 1951, principiando por exercer em França e, depois, na Argélia. É aí que toma contacto com a guerra de independência, aderindo à Frente de Libertação Nacional. Neste período, começa a escrever *Os Condenados da Terra*, em que defende a inevitabilidade do recurso à violência na luta pela independência.

Em Paris, em Setembro de 1956, quando do Primeiro Congresso dos Escritores e Artistas Negros, fez uma notável intervenção sobre «Racismo e cultura», sendo um dos articuladores do comunicado final, que condenava em termos claros o colonialismo.

Em 1957, na sequência das suas actividades clandestinas de resistência, Fanon foi expulso da Argélia. A partir daí, desenvolveu uma actividade política representando a FLN em diferentes conferências e fóruns internacionais. Enquanto conselheiro do governo provisório argelino, fez, em 1960, diversos contactos, em Roma e Acra, com militantes anticolonialistas angolanos e guineenses, no sentido de apoiar a luta contra o colonialismo português, proporcionando ainda treino militar nos campos da FLN. Este seu envolvimento na solidariedade aos movimentos de libertação manteve-se até à altura em que lhe foi diagnosticada uma leucemia, de que veio a morrer, em 1961, com 36 anos, nos Estados Unidos.

Frantz Fanon é autor, entre outros livros, de *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952), *Os Condenados da Terra* (1961), e o póstumo *Pela Revolução Africana* (1964).

**FRANTZ  
FANON**

**OS  
CONDENADOS  
DA  
TERRA**

TRADUÇÃO  
António Massano

PREFÁCIO  
Inocência Mata

*letra livre*

TÍTULO  
Os Condenados da Terra

TÍTULO ORIGINAL  
Les damnés de la terre

AUTOR  
Frantz Fanon

TRADUÇÃO  
António Massano (revista em 2015)

REVISÃO  
Andreia Baleiras

CONCEPÇÃO GRÁFICA  
Rui Silva | [www.alfaiataria.org](http://www.alfaiataria.org)

IMPRESSÃO  
Eigal

© Librairie François Maspero / Éditions La Découverte, Paris, 1961, 2002, préface de Jean-Paul Sartre (1961), préface de Alice Cherki et postface de Mohammed Harbi (2002).

© Fotografia da capa — (1963-1973), «Combatentes do PAIGC», casacomum.org, disponível em <http://casacomum.org/cc/pesqArquivo.php?termo=43826> (2015-3-24).

Fundação Mário Soares, Documentos Amílcar Cabral.

© Texto de Mário Pinto de Andrade — (1982) «“Fanon et l'Afrique Combattante. Témoignage d'un militant angolais”, comunicação de Mário Pinto de Andrade», casacomum.org, disponível em <http://casacomum.org/cc/pesqArquivo.php?termo=84826> (2015-3-24). Fundação Mário Soares, Arquivo Mário Pinto de Andrade.

2.ª Edição  
Livraria Letra Livre, 2021

ISBN 978-989-8268-48-8

DEPÓSITO LEGAL 478883/21

Livraria Letra Livre  
Calçada do Combro, 139  
1200-113 Lisboa  
Tel. 21 3461075  
[www.letralivre.com](http://www.letralivre.com) | [letralivre@sapo.pt](mailto:letralivre@sapo.pt)

# A PERTINÊNCIA DE SE LER FANON, HOJE

## INOCÊNCIA MATA

**SUNDIATA**, Keita (c. 1217-c. 1255) – Imperador do Mali, fundador do Império malinqué.

**TOURÉ**, Ahmed Sékou (1922-1984) – Político guineense. Fundou, em 1945, o primeiro sindicato da Guiné e, em 1952, o Partido Democrático da Guiné. Foi eleito presidente em 1958, altura da proclamação da independência da Guiné, perpetuando-se no poder até 1982.

**TOURÉ**, Samory (1830-1900) – Guerreiro e soberano malinqué. Nasceu na actual Guiné e morreu no Gabão. Fundador do Império Mandinga, que resistiu ao jugo francês na África Ocidental de 1882 a 1898.

**TSHOMBÉ**, Moisés Kapenda (1919-1969) – Político congolês anti-comunista e pró-occidental. Após a independência do Congo Belga, proclamou a independência da província do Catanga e proclamou-se chefe de Estado.

**UÁDI** – Nas regiões áridas do Norte de África, leito do rio, barranco de paredes abruptas ou vale pelo qual correm as águas na estação das chuvas.

**UPA** – União Popular de Angola.

**WRIGHT**, Richard (1908-1960) – Escritor negro americano.

**YOULOU**, Fulbert (1917-1972) – Padre, líder nacionalista e político do Congo-Brazzaville, de que foi o primeiro presidente. Deposto em 1963.

## ÍNDICE

|   |            |
|---|------------|
| A PERTINÊNCIA DE SE LER FANON, HOJE   | 5          |
| I SOBRE A VIOLÊNCIA<br>Sobre a violência no contexto internacional  | 37<br>97   |
| II GRANDEZA E FRAQUEZAS DA ESPONTANEIDADE   | 109        |
| III DESAIRES DA CONSCIÊNCIA NACIONAL  | 151        |
| IV SOBRE A CULTURA NACIONAL<br>Fundamentos recíprocos da cultura nacional<br>e das lutas de libertação                            | 209<br>242 |
| V GUERRA COLONIAL E PERTURBAÇÕES MENTAIS<br>Sobre a impulsividade criminosa do norte-africano<br>na guerra de libertação nacional | 255<br>304 |
| CONCLUSÃO   | 321        |
| FANON E A ÁFRICA COMBATENTE<br>TESTEMUNHO DE UM MILITANTE ANGOLANO  | 329        |
| GLOSSÁRIO   | 341        |



O livro *Os Condenados da Terra*, de Frantz Fanon, foi inicialmente publicado pela Livraria Letra Livre, na cidade de Lisboa, em 2015, noventa e um anos após o nascimento de Amílcar Cabral, no 40.º aniversário da independência das colónias portuguesas, e no ano do falecimento de François Maspero, editor de Frantz Fanon e de Amílcar Cabral, que influenciou várias gerações de anticolonialistas e anti-imperialistas.

É oportunamente reeditado em 2021, numa tiragem de mil exemplares.

Composto de cinco capítulos, que continuam as problemáticas de livros anteriores (especialmente *Pele Negra*, *Máscaras Brancas*), *Os Condenados da Terra* parece ser, de facto, um livro testamentário, sobretudo tendo em conta o seu momento de escrita. Assim, a alienação cultural e seus traumas, a internalização da dominação (hoje falar-se-ia de subalternidade) e suas consequências na fragmentação da cultura nacional (cuja existência Fanon recusa em situação colonial pois considera que esta paralisa na sua totalidade a cultura nacional), a relação entre cultura nacional e lutas de libertação, as ideologias nacionalistas e seus equívocos, os programas (mínimos e máximos) dos movimentos nacionalistas e seus falhanços, o *modus operandi* monolítico dos poderes pós-coloniais e suas semelhanças com o poder colonial, o papel da burguesia e da «nova» élite, as ideologias dos nacionalistas africanos (que Fanon considera terem sido importadas), as ambiguidades do «intelectual colonizado», as frustrações do ex-colonizado face ao novo país são matéria de *Os Condenados da Terra*: uma análise multi e transdisciplinar, multidimensional, da violência como realidade inerente à situação colonial, que está presente em todas as expressões materiais e simbólicas da sociedade, mesmo depois das independências, detendo-se demoradamente na terapêutica da violência como inevitável.

#### INOCÊNCIA MATA

Hoje, a independência nacional, a formação nacional nas regiões subdesenvolvidas revestem aspectos totalmente novos. Nessas regiões, exceptuando alguns progressos espectaculares, os diferentes países apresentam a mesma ausência de infra-estrutura. As massas lutam contra a mesma miséria, debatem-se com os mesmos gestos e desenham com os seus estômagos encolhidos aquilo a que se passou a chamar a geografia da fome. Mundo subdesenvolvido, mundo de miséria e desumano. Mas também mundo sem médicos, sem engenheiros e sem administradores. Perante tal mundo, as nações europeias chafurdam na mais ostensiva das opulências. Essa opulência europeia é literalmente escandalosa porque foi construída à custa dos escravos, alimentou-se do sangue dos escravos, vem directamente do solo e do subsolo desse mundo subdesenvolvido. O bem-estar e o progresso da Europa foram construídos com o suor e os cadáveres dos negros, dos árabes, dos indianos e dos amarelos. Isso, decidimos nunca mais o esquecer.